ANNO DE 1831. SEXTA FEIRA 6 DE MAIO. NUMERO 97.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, em caza do Editor SOMENTE rua Direita n. 267; onde tambem se receberáõ correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serao' publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ARTIGO D'OFFIIO.

ILlustrissimo e Excellentissimo Senhor — Tendo reunido o Conselho do Governo para se tomarem quaes quer medidas, que a prudencia dictasse, afim de se não alterar a segurança, e tranquillidade publica; e constando, que o atual Corpo da Policia não goza daquelle grão de confiança, que he absolutamente necessario para manter a boa ordem entre os Cidadãos: tenho resolvido com o parecer do mesmo Conselho, que V. Ex. tirando dos outros Corpos de primeira Linha os individuos, que mais aptos forem por seu comportamento Civil, e politico, reorganize um novo Corpo de Policia, dividindo os actuaes pelo de mais Batalhões; e por que se ache impedido o Tenente Coronel Francisco Joze Martins, que a commandava, haja V. Ex. de nomear provisoriamente para Commandante um Official de Patente Superior, que reuna as qualidades necessarias para o bom desempenho de tão importante Emprego, praticando o mesmo com os de mais Officiaes: do que se passa à dar conta ao Governo Supremo. Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo de Pernambuco 5 de Maio de 1831 — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Bento Joze Lemenha Lins, Commandante das Armas Interino desta Provincia — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos.

DECRETO.

A Regencia Provizoria em Nome do IMPERADOR, tendo ouvido o Conselho de Estado, Decreta:--

1.° Saõ perdoados todos os Cidadãos Brasileiros, que por motivo de Crimes Politicos se achem condemnados, ou mesmo pronunciados.

2.° São igualmente perdoados todos os Réos Militares por Crimes de Dezerção, voltando immediatamente aos seus respectivos Corpos os que se achão presos; e os outros no praso de tres mezes contados da data do presente Decreto. --- Palacio do Rio de Janeiro em nove de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia e do Imperio.

Marquez de Caravellas.
Francisco de Lima e Silva.
Nicolào Pereira de Campos Vergueiro
O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça

Manoel José de Souza França.

COMPATRIOTAS.

AO depois de tantos sofrimentos, teve de ceder o ingrato á vontade Nacional. Porém com que gloria Brasileiros fizemos a nossa revolussaõ? Como com tanta facilidade nos rejeneramos? E' pasmoza segaramente uma tal revolussaõ: nem um exemplo inda deo nassão alguma de libertar-se com tanta ufania sem derramar uma só gota de sangue: inda em parte alguma o Pôvo e a Tropa se irmanou tanto para a defeza de uma sò Cauza, a Cauza da Liberdade Nacional. Mas, Concidadãos, inda muito nos resta, resta a concluzão da grande Obra incetada. Creio que de alguma sorte ei merecido o vosso conceito, é tempo de moderação. Os nossos Augustos e Dignissimos Reprezentantes estaõ em Sessão, d'eles pende o fim da nossa salvação, cumpre obedecer aos seus mandatos, que todos são em nosso favor, e a Patria exige de nós a continuassão dessa prudensia inda não conhecida té oje em pòvo algum. Eia nòs stamos no Campo de Marte aí findaremos a nossa rejenerassão que nao' deve ser manxada por excesso algum. O perjuro abdicou, que se và em paz gozar dos frutos das suas traiçoes: não tinjamos a nossa revolussão com sangue e ensinemos ao mundo e a posteridade, que quando se defende a Liberdade não se à mister de levar o estrago e a morte a umanidade. Stou extaziado: o prazer não me dà lugar a reflexoes mais serias. A Constituissão seja o nosso norte,

om ela tudo venseremos. Prudencia, Concidadãos, moderassão, ordem, e respeito a todos os nossos Xefes, e será a Patria salva. Viva a Liberdade -- Viva a Constituição -- e Vivam os prudentes e refletidos defensores da Patria.

Antonio Borjes da Fonseca,
Redactor do Republico.

Repartição dos Negocios Extrangeiros.

O abaixo assignado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extrangeiros, por nomeação da Regencia Provisoria, em Nome do Imperador, recebeo as duas Notas, que dirigirão na data de hontem pelas quatro horas e meia da tarde de bordo da Nào Warspite S. Ex. o Sr. Nuncio Apostolico, e mais Srs. do Corpo Diplomatico n'ellas assignados, chamando em huma a mais seria attenção do Governo Imperial sobre a situação dos seus compatriotas, a favor dos quaes reclamavão o gozo mais explicito dos Direitos das Gentes; que lhes concedem os Tratados, e os usos recebidos entre todas as Nações cultas, e desejando saber na outra Nota, se os Commandantes dos Navios de Guerra Estrangeiros surtos n'este Porto podem autorisar os Capitães das Embarcações mercantes à receber a seu bordo aquellas pessoas das suas Naçŏes, que ali queirao buscar hum asylo.

O abaixo assignado, antes de responder ao conteùdo d'aquellas duas Notas, julga de seu dever desde jà communicar ao Sr. Nuncio Apostolico, e aos mais Srs. do Corpo Diplomatico, que, logo que se publicou o Decreto de Abdicação da copia inclusa, que sua Magestade o Senhor D. Pedro I. fez em seu Augusto Filho o Principe Imperial, os Representantes da Nação Brasileira, que se achavão nesta Corte, cuidadosos em manter a tranquilidade publica, e em prover de prompto, e efficaz remedio ao Governo d'este Imperio, como imperiosamente reclamava a crise do momento, se reunirão extraordinariamente no Paço do Senado, e ali tratarão logo de nomear huma Regencia Provisoria em Nome do Imperador, sendo eleitos para ella os Srs. Senadores Marquez da Caravellas, Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, e o General Francisco de Lima e Silva. Esta eleição foi recebida tanto pelo Povo, como pela Tropa com o maior enthusiasmo, conservando-se na Cidade todo o socego, sem que tenha havido ate agora huma unica desordem.

Passando agora o abaixo assignado ao assumpto das Notas de S. Ex. o Sr. Nuncio, e mais Senhores do Corpo Diplomatico, tem o prazer de poder assegurar-lhe que o Governo Imperial, nada desejando tanto, como conservar intactas as relaçŏes de boa intelligencia e harmonia com todas as Naçŏes Amigas, empregara' todos os seus esforços, e desvelos, para que sejaõ respeitados, como cumpre, naõ só os Agentes Diplomaticos, e Consulares, mas tambem os respectivos Subditos de suas Naçŏes.

A' vista d'esta declaraçao' Official, espera o abaixo assignado que o Sr. Nuncio, e mais Srs. do Corpo Diplomatico ficarao' tao' completamente satisfeitos, que até nem julgarao' mais precisa a medida que apontao' na sua outra Nota, a qual com tudo o Governo Imperial nao' impedira', esperando porem que ella nao' tenha lugar, e que as pessoas, que por ventura se tenhão recolhido a bordo das mencionadas Embarcações, venhao' sem receio para terra. Este seria hum meio de se evitarem motivos de suspeitas, e de se nao' augmentarem desconfianças, que facilmente apparecem em semelhantes occasiŏes. Tanto mais que a Nação Brasileira, tendo sempre ostentado hum caracter docil, e pacifico, acaba agora mesmo de provar nos memoraveis successos dos dias 6 e 7 do corrente, que ella naõ sabe cometer actos, que sejaõ em desabono dos seus nobres e briosos sentimentos, os quaes, a' par das medidas energicas do Governo, devem inspirar toda a confiança.

O abaixo assignado offerece a' Sua Ex. o Senhor Nuncio, e aos mais Srs. do Corpo Diplomatico as expressŏes da sua perfeita estima, e distincta consideraçaõ.

Palacio do Rio de Janeiro em 8 d'Abril de 1831.-- Francisco Carneiro de Campos.

(*Diario Mercantil,*)

O *inimigo perpetuo* do Brazil ja cessou de manchar o solo da Patria com sua odiosa presença. Um reinado hostil, imposto à credulidade da Nação com promessas irrisorias e sempre violadas, acabou-se; e o *Estrangeiro* perjuro que dez annos opprimio o Brazil, receando a justa indignação d' um povo dez annos trahido, leva para Inglaterra seu opprobrio, e a exacração dos Brasileiros, emfim desabusados.

Dez annos o Brazil illudido com a sombra d'uma independencia facticia, abraçou a fantasma illusoria da Liberdade; Brazileiros degenerados, combinados com oppressores estrangeiros dez annos beijarão

servilmente a mão que forjava ferros a Patria! Pedro acabou de reinar; e seus sycofantas hoje recebem a recompensa que merecem *o odio e o desprezo de seus compatriotas.*

Pernambucanos, quem mais que vòs conhece a terrivel vingança do Tyranno, que a Patria acaba d'expulsar de seu seio? .. Os manes dos Martyres da Liberdade attestão sua crueldade; tendes visto os cidadãos mais dignos expiar sobre o cadafalso suas virtudes patrioticas; o sangue de vossos compatriotas, derramado nas Planicies da Cisplatina, nas margens do Prata clama aos Ceos; o exilio e a prizão dos vossos Reprezentantes mais populares erão actos de sua *clemencia*; e em quanto o patibulo a recluzão, e o degredo despovoavão nossa provincia, hordas estrangeiras, e hostis, attrahidas pela louca esperança de recolonisação, e pelas promessas seductoras do Despota seu compatriota, vinhão quaes conquistadores se apossar de nosso paiz.

Insensatos! Hoje elles reconhecem quanto vale a protecção d'um tyranno; hoje elles vem que o povo brioso, livre e leal que ultrajarão, paga suas vãs ameaças com o desprezo que merecem.... Sim! *o mesmo despreso, que nos inspirão os salvou*, pois se fossem menos covardes, menos vis, menos despreziveis, a Nação, *de hoje em vante soberana*, empregaria para sua expulsaõ os meios violentos que premeditavão para escravisal-a. Entretanto não abusem elles mais tempo de nossa paciencia e o caminho que devem seguir os Portuguezes, ou Brasileiros absolutistas està trilhado, sigaõ seo chefe, e vão com elle occultar seo opprobrio.

D. Miguel *em talas*, chama em seu auxilio os recolonisadores do Brazil, partaõ, embarquem, vão contemplar a queda de mais um Despota, ou senão .... Um povo tanto tempo, e tão indignamente ultrajado, não pode sempre reprimir sua justa indignação.

Não é somente aos Portuguezes absolutistas funccionarios publicos e militares, que nos acconselhamos uma retirada voluntaria; nos temos contra elles justos resentimentos queesquecemos: a força reside no Povo, elle sò queria ser livre; e alcançou a liberdade; mas esses Brasileiros, que, na esperança que o tyranno banido sustentasse o partido anti-nacional, então victorioso, assalariavão essa folha desprezivel, para insultar nosso patriotismo, que recurso lhes fica?!...

Gustavo, comparece, se ousas, perante o tribunal do Povo Pernambucano, e responde às accusaçoes que elle te intenta.... Es-tu ABSOLUTISTA, magistrado venal, inimigo de teos compatriotas, amigo de seos inimigos? A despeito da impudencia que te estanha a cara criminosa; teo silencio responde — SIM — Logo escuta tua sentença; ella é irrevocavel, pois o povo a pronuncia: — « *Coberto de opprobrio, qual teo protector, passarás, quer occulto em tua patria, que te aborrece, quer desterrado em uma terra estranha que te despresará, uma vida abjecta*; tuas riquesas venalmente adqueridas causarão teos remorsos e não teos gosos, a opinião publica te proscreve .... Previne a vergonha que te espera, e renuncia a magistratura, que teus deshonrado.

E tu Martins, tu, cujos crimes excedem os de teu *digno* amigo e conselheiro! Que esperas? Aggradece a esse patriotismo, que blasfemastes: tu es Brazileiro, e teus concidadãos não querem tua morte, (pois o Militar que degrada sua banda, tornando-se envenenador de quilombos, merece a morte) querem tua tardia demissão. Apressa-te; a execração de teus concidadãos te persegue: os patriotas *sempre amigos da ordem* ainda protegem tua vida, a pezar de teus crimes; mas a exasperação d'um povo que tu, e teus satellites calcastes aos pés, está no seu auge. Vai partilhar a sorte de teu collega: abandona uma cidade, que te abomina: tua demissão hade ser ou forçada, ou voluntaria.... Escolhe!...

E que diremos do Snr. Commandante Interino das Armas; do Snr. Lemenha, que surdo a voz de amigos verdadeiros, que elle desprezara, tudo quanto pode allegar a prol de seus sentimentos é a sua conducta equivoca e vacilante a quinze dias à esta parte? Nós nos escuzamos de fazer constar ao Snr. Lemenha por via do nosso Periodico aquillo que elle pode saber, que acareou dos seus patricios; ou que o deverà saber ainda, se jaz nessa ignorancia; mas nòs devemos dizer-lhe, que os Liberaes e os Columnas tinhaõ e tem fins oppostos e não *querião a mesma couza*. Tudo he novo hoje: o Leaõ acordou: o Leão quer firmar de modo a sua tranquilidade que ninguem mais lha possa perturbar. Todos quantos ouzarão despertalo em seu somno, fujão da sua presença: tardios arrependimentos naõ justificão.

Em época alguma a Capital do Imperio apresentou hum aspecto mais arrebatador, do que no dia 9 do corrente, dia em que o nosso joven Imperador o S. D. PEDRO

II. fez a sua entrada solemne, ou melhor foi condusido em triumpho para a cidade pelo Povo Fluminense em massa. Jamais Monarcha algum ha sido inaugurado de baixo de taõ lisongeiros auspicios! Que penna, por mais habil que seja, podera' descrever com exactidao' huma scena, que enchendo de jubilo todos os peitos, fez derramar lagrimas de prazer à todos, quantos a presenciarao' quer Nacionaes, quer Estrangeiros! A lembrança de que nos achavamos livres de hum jugo oppressor, de que possuimos Patria, e hum Monarcha nascido entre nos, chocando-se entre si estas ideas extremas, produziaõ nos corações hum tal aballo, que individuo naõ houve por mais indiferente que deixasse de commover-se

Seria huma hora da tarde quando o Senhor D. PEDRO II. entrou na Cidade com hum acompanhamento nunca antes visto. As ruas, e praças desde a Cidade Nova ate a Capella Imperial eraõ guarnecidas de tropas de linha promiscuamente com Cidadaõs armados no Campo da Honra, e as casas elegantemente adornadas com ricas colchas, e folhas apprezentavao' hum brilhante golpe de vista. Mas de 30,000 pessoas haviao' afluido dos Bairros da cidade ainda os mais remottos, e adornados de folhas verdes amarellas, e flores enchiao' as ruas. Rompia o accompanhamento hum piquete de Cavallaria, e apoz elle outro, formado de jovens Brasileiros decentemente vestidos, e que com os chapeos na mao' davao' *vivas*, que erao' geralmente respondidos com o maior enthusiasmo. Seguiao-se cerca de 3 para 4,000 Cidadãos que disputavao' a gloria de puchar pelo coche que condusia o nosso Idolo, o Anjo de paz, que nos afiança dias de prosperidade para a Patria. Leitores, aqui nos faltaõ as expressões para descrevermos a scena tocante de um Povo inteiro dando desabafo aos sentimentos de amor, que consagra ao seu Monarcha, e a angelica fabilidade com que este Menino respondia ao enthusiasmo de seus concidadões! Para melhor disfructar-mos esta festa Nacional, naõ quisemos faser parte do acompanhamento; nao' via-mos aos nossos lados se nao' lagrimas de praser: pessoa houve, que não podendo resistir a tamanha emoção cahirão em desfalencia. Seguia-se um esquadrao' de Cavallaria, um parque de Artilharia, e apoz elle hum numero crecido de Cidadaõs em ordem, e de braços dados. Precedia ainda mais Cidadaõs, e o resto da tropa de 1.ª e 2.ª linha, e paisanos armados, e arrigimentados, outro parque de Artilheria. A proporçao' que passavaõ as tropas o povo as saudava come entusiasmo, e era correspondido da mesma maneira. Os Generaes Lima, e outros patriotas distinctos attrahirao' muito á attençao' do publico: elles tiverao' grande parte na nossa Revolução, e o Povo lhes consagra, o devido acatamento. O Coronel Lima do Batalhao' do Imperador, trasia no braço esquerdo huma coroa de flores, com que havia sido brindado pela familia d'aquelle mesmo cidadao', que em 1822 fabricou a Imperial Coroa do Sr. D. Pedro I. Em fim por toda a parte se devisava o contentamento, de que todos se achavao' possuidos. Nacionaes, e Estrangeiros tratavao'-se com a maior confraternidade: hum só grito sedicioso se nao' ouvio; huma so desordem não houve. A confiança se restabeleceo inteiramente, todas as lojas se abrirao', o Comercio entrou no seu giro, em fim por toda a parte reina a maior uniao' e tranquilidade entre todos os habitantes d'esta populosa Capital, que depois de debellar o despotismo, annelavao' por consolidar a grande obra da nossa Regeneraçao'.

Acabada a acção de Graças na Capella S. M. Imperial se dirigio ao Paço, onde recebeo as felicitações do corpo diplomatico. Nobresa, Officialidade de Mar e Terra, e de um numero crescido de Cidadãos, que alli comparecerao' nao' por etiqueta, porem levados de puro amor, que todos consagramos ao nosso Imperanor. Entre os concurrentes notamos o Exm. Sr. Marquez de Barbacena, que muito contribuio para o feliz exito da nossa Revoluçao' regeneradora.

'A noute houve, bem como nas antecedentes, illuminaçao' geral, e grande numero de familias se dirigirao' ao Campo da Houra, para faser companhia a seus chefes ali postados.

He com summa satisfação, que observamos o restabellecimento da confiança em todos os ramos d'Administração, a qual nao' tem encontrado obstaculo algum no seu andamento, como sempre succede nas revoluções. O Commercio nada tem soffrido, e, havendo sido interrompido alguns dias, continua hoje com maior actividade. Na Alfandega, Consulado, e outras Estações Publicas he activissimo o trabalho. Os Empregados Publicos comparecem pela manhã nos seus Tribunaes, como de ordinario, detarde e a noute vao' prestar seus serviços no Campo da Honra.

(*Do Diario Mercantil*).

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA N. 18.